

1966

Acclamation et couronnement du Roi du Congo Dom Pedro V — (7-VIII-1859)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol1>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1966). Acclamation et couronnement du Roi du Congo Dom Pedro V. In *Angola: 1596-1867*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1859 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1596-1867 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

ACCLAMATION ET COURONNEMENT
DU ROI DU CONGO DOM PEDRO V

(7-VIII-1859)

SOMMAIRE— *Acte du couronnement du Roi selon les formalités religieuses traditionnelles dans le royaume et serment de suzeraineté envers le roi du Portugal.*

AUTO DE ACLAMAÇÃO E COROAÇÃO

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e cinquenta e nove, aos sete dias do mês de Agosto, nesta povoação de Banza a Puto, de que é soba o príncipe D. Alvaro de Água Rosada, onde se achava o Capitão da bateria de artilharia de Luanda, Joaquim Militão de Gusmão, o Capitão do Batalhão de Caçadores número dois desta província, e chefe do conselho de D. Pedro Quinto, Zacarias da Silva Cruz, e os mais oficiais da expedição abaixo assinados, com os reverendos párocos do Ambriz, José Agostinho Ferreira, e do Bembe, José Maria de Morais Gavião, e o Marquês de Catende, D. Pedro, os Fidalgos do Congo, abaixo assinados, e o povo; se procedeu ao solene acto de aclamação e coroação do novo Rei do Congo, na pessoa do mencionado Marquês de Catende, D. Pedro, o qual, depois de ser, pelo povo e Fidalgos presentes, proclamado e reconhecido Rei do Congo, foi, pelos reverendos párocos José Agostinho Ferreira e José Maria de Morais Gavião, coroado com as formalidades religiosas de estilo neste reino; e na mesma ocasião prestou o dito novo Rei o juramento de preito e homenagem a Sua Majestade El-Rei de Portugal o Senhor Dom Pedro Quinto, obrigando-se a seguir o exemplo de seus antecessores na obediência

devida ao mesmo Augusto Senhor, quer por si, quer pelos seus povos; esperando de Sua Majestade El-Rei de Portugal a continuação de auxílio para manter em sossego o seu reino e civilizá-lo. O dito juramento, prestado perante todos, foi aceite pelo chefe do concelho de D. Pedro 5.º, em nome de S. Ex.^a o governador geral da província, como Delegado do Soberano. E para firmeza se lavraram quatro autos de igual teor, assinados pelo Rei e mais pessoas principais presentes, sendo de cruz as assinaturas dos Fidalgos que não sabem escrever, e um dos ditos autos foi entregue ao mesmo Rei.

Eu Miguel Correia de Freitas, que servi de Secretário, o escrevi e assinei. — D. Pedro 5.º, Rei do Congo. — Zacarias da Silva Cruz, Capitão chefe. — Joaquim Militão de Gusmão, Capitão. — José Maria de Moraes Gavião, pároco do Bembe. — José Agostinho Ferreira, pároco do Ambriz. — Francisco Mendes dos Santos, Alferes. — D. Álvaro, Duque de Bamba. — D. Álvaro de Água-Rosada, Príncipe de Banza a Puto. — D. António, Irmão da Rainha Viúva. — D. Álvaro Buzuzi, primeiro secretário. — D. Garcia de Água-Rosada, segundo secretário. — D. José Pedro, Escrivão do Estado. — De D. António Bondogo, soba de Segunda, uma cruz; De D. Pedro Tambica, soba de Quipensi, uma cruz; — De D. João, soba de Quitino, uma cruz. — De D. João, soba do Sambo, uma cruz. — De D. Álvaro Panzo, soba de Quitinó, uma cruz.

Miguel Correia de Freitas

BOA, 1859, n.º 728.